

OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Pesquisa de Graduação - 2003

Paula Quessada Hirata

Aluna de graduação de Psicologia da UNIFIL _ Centro Universitário Filadélfia
paulaquessada@sercomtel.com.br

Orientador:

Prof. Ms. José Antônio Baltazar

Docente de Psicologia da UNIFIL _ Centro Universitário Filadélfia

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar as conseqüências do ASI em uma vítima e contribuir para a prevenção do ASI. A criança que é vítima de abuso sexual prolongado, usualmente desenvolve uma perda violenta da auto-estima, tem a sensação de que ela não vale nada e adquire uma representação anormal da sexualidade. Algumas crianças abusadas sexualmente podem ter dificuldades para estabelecer relações harmônicas com outras pessoas, podem se transformar em adultos que também abusam de outras crianças podem se inclinar para a prostituição ou podem ter outros problemas sérios quando adultos.

Palavras-Chave: Abuso, perversão.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the consequences of the Infantile Sexual Abuse in a victim and it contributes to the prevention of the Infantile Sexual Abuse. The child that is victim of lingering sexual abuse, usually develops a violent loss of the self-esteem, she has the sensation that she is not worth anything and she acquires an abnormal representation of the sexuality. Some children abused sexually can have difficulties to establish harmonic relationships with other people, they can become adults that also abuse of another children they can lean for the prostitution or they can have other serious problems when adults.

Key-Words: Abuse; Perversion.

INTRODUÇÃO

Em tese, define-se Abuso Sexual como qualquer conduta sexual com uma criança levada a cabo por um adulto ou por outra criança mais velha. Isto pode significar, além da penetração

vaginal ou anal na criança, também tocar seus genitais ou fazer com que a criança toque os genitais do adulto ou de outra criança mais velha, ou o contato oral-genital ou, ainda, roçar os genitais do adulto com a criança. O Abuso Sexual Infantil acarreta grandes danos ao desenvolvimento da criança e por isso a prevenção deve ser iniciada o mais cedo possível, quando a criança começar a ter compreensão de sexualidade, começar a compreender seu corpo, os pais já devem orientá-la para que ela não permita que toquem em seu corpo sem sua permissão, não deixar que toquem em suas partes íntimas. Quando os abusos sexuais ocorrem na família, a criança pode ter muito medo da ira do parente abusador, medo das possibilidades de vingança ou da vergonha dos outros membros da família ou, pior ainda, pode temer que a família se desintegre ao descobrir seu segredo. A criança que é vítima de abuso sexual prolongado, usualmente desenvolve uma perda violenta da auto-estima, tem a sensação de que não vale nada e adquire uma representação anormal da sexualidade. A criança pode tornar-se muito retraída, perder a confiança em todos adultos e pode até chegar a considerar o suicídio, principalmente quando existe a possibilidade da pessoa que abusa ameaçar de violência se a criança negar-se aos seus desejos. Algumas crianças abusadas sexualmente podem ter dificuldades para estabelecer relações harmônicas com outras pessoas, podem se transformar em adultos que também abusam de outras crianças podem se inclinar para a prostituição ou podem ter outros problemas sérios quando adultos. Comumente as crianças abusadas estão aterrorizadas, confusas e muito temerosas de contar sobre o incidente. Com frequência elas permanecem silenciosas por não desejarem prejudicar o abusador ou provocar uma desagregação familiar ou por receio de serem consideradas culpadas ou castigadas. Crianças maiores podem sentir-se envergonhadas com o incidente, principalmente se o abusador é alguém da família. Mais comumente quem abusa sexualmente de crianças são pessoas que a criança conhece e que, de alguma forma, podem controlá-la. Esta pessoa, em geral, é alguma figura de quem a criança gosta e em quem confia. Por isso, quase sempre acaba convencendo a criança a participar desses tipos de atos por meio de persuasão, recompensas ou ameaças. Se o abusador é um familiar a situação é bastante difícil para a criança e para demais membros da família. Embora possam existir fortes conflitos e sentimentos sobre o abusador, a proteção da criança deve continuar sendo a prioridade.

METODOLOGIA

A metodologia que norteou o presente estudo foi o de pesquisa de campo através de aplicações de questionários. A amostra da pesquisa foi composta por 10 profissionais de psicologia com formação na área de psicanálise e comportamental. A pesquisa foi realizada na cidade de Londrina PR durante o ano de 2003.

CONCLUSÃO

Foi possível observar nesta pesquisa que o A.S. I (Abuso sexual infantil) tem aumentado muito e por causa disso, os profissionais deixaram algumas orientações para que o abuso seja evitado assim como uma boa orientação sexual, manter um diálogo constante com a criança e orientar sobre o que é realmente o abuso.

É importante ressaltar que o maior trabalho para a prevenção de abuso sexual é feito em casa, é dever da família orientar seus filhos.

Todos os profissionais afirmaram que a idade que mais ocorre o A.S. I é 2 anos a 15 anos e um dos fatores que levam a criança não revelar o ocorrido são ameaças do adulto, medo de não ter credibilidade, sentimento de culpa e vergonha.

Foi considerado A.S. I qualquer manifestação de carícia erótica em uma criança colocando-a como objeto de prazer, por isso as mães devem tomar cuidado para não deixar as crianças sozinhas com pessoas estranhas ou suspeitas, devem estar sempre atentas ao tipo de carícias que a criança está recebendo.

O agente do A.S. I está em nossa sociedade e normalmente passa por despercebido, pois ele age como qualquer outra pessoa e um dos prazeres deles é de enganar, desafiar as pessoas que estão a sua volta, normalmente eles se passam por pessoas boas, cuidadosas e extremamente atenciosas.

As personalidades dos abusadores são de pedofilia, perversão e psicótica e na maioria das vezes eles estão dentro de casa, são os próprios pais, padrastos, empregadas, irmãos mais velhos, a mãe apesar do índice ser menor, tios e tias e também vizinhos.

É por este motivo que a atenção com as crianças devem ser redobradas, pois não se tem segurança nem dentro de casa, pois os maiores casos de abuso sexual ocorrem dentro da família.

Os profissionais de Psicologia trabalham com as vítimas para providenciar que o cliente entenda o que está acontecendo, para minimizar a culpa que normalmente a criança sente, ajudam a lidar com o trauma, dão apoio e suporte a família para que ela se reestruture e também fazem um trabalho de prevenção com a vítima ensinando-a se proteger ou denunciar.

Se houver suspeita de A.S. I algumas atitudes devem ser tomadas como; levar a criança ao ginecologista, procurar ajuda psicológica e denunciar às autoridades o agente do delito.

“Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescente”

O abuso, violência e a exploração sexual de menino (as) e adolescentes são enquadrados penalmente como corrupção de menores (art 218) e atentado violento ao pudor (art 214), caracterizado por violência física ou grave ameaça.

O abuso sexual de meninas(os) e adolescentes compreende a corrupção de menores, atentado violento ao pudor e o estupro (art 213). É considerado abuso desde exibicionismo, voyeurismo e as carícias inadequadas até os atos sexuais propriamente e a conjunção carnal.

Denuncie os casos de violência contra a criança e o adolescente ao Conselho Tutelar, pelo telefone: 1407

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, F.P. “Labirinto do incesto”: O relato de uma sobrevivente. São Paulo. Escrituras e Lacri. 1998.

ALLENDER, Dan B. “Lágrimas Secretas” São Paulo, Mundo Cristão, 1999.

EINSENSTEIN, E. “Situações de risco à saúde”: De crianças e adolescentes.

KORNIFIELD, Débora. “Vítima, Sobrevivente, Vencedor”: Perspectivas sobre Abuso sexual. São Paulo, Sepal, 2000.

OAKLAND, VIOLET. “Descobrimos crianças”: A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo, Summus, 1980.